

A CAPOEIRA: EDUCAÇÃO E CULTURA NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL

CAPOEIRA: EDUCATION AND CULTURE IN THE PROMOTION OF SOCIAL INCLUSION

OSMAR FRAGA SOBRINHO¹

RESUMO

Educação e Cultura são promovidas dentro e fora das escolas e muitas são as estratégias educacionais utilizadas para que seus objetivos sejam alcançados, sendo que dentro das escolas exige-se que haja um planejamento de inclusão e que ele seja extensivo para todo meio onde vivem os alunos. A disciplina de Educação Física se envolve diretamente com a inclusão social e para isso tem apresentado sucesso ao se utilizar da capoeira como ferramenta interdisciplinar, cultural e esportiva para trabalhar objetivos educacionais e sociais. Este trabalho teve como objetivo apresentar a prática da Capoeira como ferramenta metodológica de inclusão socioeducacional e cultural. Sendo que a metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa foi do tipo Revisão Bibliográfica, de cunho qualitativo, com trabalhos pesquisados em plataformas como: Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca da Capes, com trabalhos publicados entre 2005 a 2023. Os resultados foram capazes de apresentar a origem e o histórico da capoeira no Brasil, a importante relação da Educação Física e seu trabalho interdisciplinar com a capoeira e as possibilidades de inclusão socioeducacional a partir dessa prática, dentro e fora das escolas. Com isso concluiu-se que a capoeira tem sido excelente ferramenta da Educação Física como mecanismo de inclusão social e ressocialização.

Palavras-chave: Capoeira; Inclusão; Educação Física.

ABSTRACT

Education and Culture are promoted inside and outside schools and there are many educational strategies used to achieve their objectives, and within schools it is required that there be inclusion planning and that it be extended to the entire environment where students live. The discipline of Physical Education is directly involved with social inclusion and has shown success in using capoeira as an interdisciplinary, cultural and sporting tool to work on educational and social objectives. This work aimed to present the practice of Capoeira as a methodological tool for socio-educational and cultural inclusion. Since the methodology used to develop this research was of the Bibliographic Review type, of a qualitative nature, with works researched on platforms such as: Google Scholar, Scielo and Biblioteca da Capes, with works published between 2005 and 2023. The results were able to present the origin and history of capoeira in Brazil, the important relationship between Physical Education and its interdisciplinary work with capoeira and the possibilities of socio-educational inclusion based on this practice, inside and outside schools. With this, it was concluded that capoeira

¹ Centro Universitário Ingá-UNINGÁ. Maringá: 2023.

has been an excellent tool for Physical Education as a mechanism for social inclusion and resocialization.

Keywords: Capoeira; Inclusion; Physical education.

INTRODUÇÃO

Trabalhar com Educação envolve pensar em metodologias que atendam a heterogeneidade apresentada em cada ambiente, especialmente dentro das escolas onde todo tipo de diversidade se destaca e exige um planejamento de inclusão que seja extensivo para todo meio onde vivem os alunos. A disciplina de Educação Física se envolve diretamente com a inclusão social quando adequa seus objetivos buscando desenvolver atividades lúdicas, mas, com objetivos educacionais e sociais bem elaborados (SILVA et al., 2022).

Ao escolher o tema *A capoeira: Educação e Cultura na promoção da Inclusão Social*, foi possível outros elementos como os da ginástica unidos à capoeira, mantendo elementos motivacionais para manter o interesse e o envolvimento dos alunos pela atividade em si, tanto quanto por outros envolvimento interdisciplinares (CACCIATORE; CARNEIRO; JUNIOR, 2010)

A capoeira tem definição difícil, considerando que é abrangente enquanto expressão cultura brasileira e por ter um imenso valor histórico sendo, portanto, de grande importância na formação educacional de crianças e adolescentes, porque, através de sua prática contribui-se para o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos sujeitos que a praticam, enquanto trabalham e desenvolvem um tipo de manifestação cultural onde há a combinação de dança, música e jogo, de forma a contribuir com sua formação integral (CACCIATORE; CARNEIRO; JUNIOR, 2010).

Trata-se também de uma arte marcial afro-brasileira que foi se tornando cada vez mais conhecida como atividade física em todo o mundo, sendo que, na educação física, se apresenta como aquela capaz de ensinar habilidades motoras, como equilíbrio, coordenação e flexibilidade, enquanto também ensina valores importantes, como respeito, disciplina e trabalho em equipe. Bem como, promove a inclusão já que se trata de uma atividade que pode ser praticada por pessoas de todas as idades, habilidades e origens culturais (MARTINS; SANTOS, 2021).

Vale saber que a capoeira, pode ser vista como dança ou luta, e será sempre jogada executada por dois parceiros, que farão suas evoluções ao toque do berimbau, simulando intenções de ataque e defesa. Sendo que, enquanto apresentam tais passos, desenvolvem as habilidades de força e autoconfiança, que vão evoluindo durante os treinos. Momentos, nos quais os jogadores também acabarão apresentando uma relação de cumplicidade entre si, permitindo liberdade de criação, o que a diferencia essa de outras modalidades esportivas de lutas (LIMA, 2021).

A prática da capoeira, junto ao contexto educacional pode atuar em várias etapas da Educação Básica, podendo ser associada ao ensino de História da África e dos povos africanos, bem como, da História do Brasil, contribuindo também com as disciplinas de Geografia, artes e linguagens, pois, os movimentos praticados são ricos em linguagem corporal, onde se pode fazer a

leitura desses movimentos no desenvolvimento dessa prática nas aulas de Educação Física, apresentando assim um traçado multidisciplinar e cultural de inclusão educacional e social, conforme preconiza a legislação atual (PEREIRA, 2019).

Campos (2013) esclarece que utilizada como ferramenta metodológica, a capoeira possibilita o trabalho de elaboração de pesquisas, de produção de texto, de roda de debate, de trabalhos de expressão corporal, de encenação teatral, de montagens de coreografias, práticas artesanais, ensino musical, considerando que a roda de capoeira é capaz de favorecer todo esse tipo de aprendizado.

A capoeira possui elementos que a caracteriza como: a arte marcial, a dança, a roda, a música, o esporte e a cultura popular. Podendo ser observada em seus diversos significados e áreas como capaz de compartilhar saberes, práticas corporais dentre outros tantos diversos significados (SILVA; GRAÇA, 2018).

Tendo em vista a contextualização acima, esse trabalho se justifica, pois, a temática em questão tem sido estudada por diferentes autores, dentre eles: Cuquetto (2021); Sá e Santos (2020); Capiche e Martins (2018), Brasil (2017); Arruda (2014), Darido e Rangel (2005), dentre outros, cujos conteúdos colaboram com a atenção ao tema proposto.

Assim, justificado o referido tema, questiona-se: como a Capoeira pode colaborar com o processo de inclusão socioeducacional, enquanto trabalha desenvolvendo os aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais dos alunos, nas aulas de Educação Física? Buscando, portanto, responder a essa questão problematizadora, esse trabalho teve como objetivo: apresentar a prática da Capoeira como ferramenta metodológica de inclusão socioeducacional e cultural.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida na forma de Revisão Bibliográfica, que é um processo baseado em levantamento, análise e descrição de materiais científicos já publicados, escolhidos de acordo com a área estudada, e que fundamentará o resultado dos objetivos planejados (BALDISSERA, 2023).

Os trabalhos que compõem o referido estudo, foram pesquisados em plataformas eletrônicas, tais como: Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca da Capes. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves para a pesquisa: Capoeira; Inclusão; Capoeira e Escola; Metodologia do Ensino da Educação Física; e, por fim, Inclusão Socioeducacional. O período de corte para a seleção dos trabalhos foi entre 2005 a 2023. Após leitura inicial dos trabalhos encontrados, foram selecionados apenas os trabalhos que condiziam com a temática, publicados em língua portuguesa e que estavam disponibilizados na íntegra e de livre acesso. Em contrapartida, foram excluídos os trabalhos em outras línguas, não publicados no período indicado e sem acesso livre ao texto na íntegra

O trabalho foi dividido em três tópicos: o primeiro, “Origem e Histórico da Capoeira no Brasil”, esclarece a evolução dessa prática junto a sociedade brasileira e como ela chegou às escolas e é vista pela sociedade, e traz como

principais autores: Beltrame (2023), Gonçalves e Abrahão (2022), Souza (2010), Oliveira e Leal (2009) e Freitas (2009); o segundo, “Educação Física e Capoeira”, apresentado por autores como: Sá e Santos (2020), Lima (2021), Capiche e Martins (2018), Brasil (2017) e Arruda (2014), relata como está sendo desenvolvido esse trabalho de capoeira dentro das escolas, junto a referida disciplina; e o terceiro tópico: “Capoeira e Inclusão Socioeducacional”, apresenta resultados publicados de projetos que demonstram os benefícios dessa prática para o processo de inclusão, baseado nos trabalhos de Santos e Ribeiro (2022); Cuquetto (2021); Pereira (2019); Marques e Carvalho (2016) e Darido e Rangel (2005), dentre outros que levaram à conclusão da pesquisa, onde foi possível identificar a importância do desenvolvimento da capoeira nas escolas, como forma de inclusão socioeducacional.

DESENVOLVIMENTO

ORIGEM E HISTÓRICO DA CAPOEIRA NO BRASIL

Gonçalves e Abrahão (2022, p. 3) esclarecem que a capoeira tem origem cultural afro-brasileira e é uma expressão que envolve “luta, resistência, música, dança, religiosidade, ancestralidade, rituais, tradições princípios, filosofia de vida [...]”, dentre outras formas que exprimem a resistência de um povo que lutou por sua libertação, ou seja, daquele povo que foi marcado pela escravidão, cujas marcas ainda são sentidas até nos dias atuais quando a hegemonia impera dificultando tais formas culturais, seja por ignorância ou por preconceito.

É bom que observe-se que essa prática apropria-se de todo um simbolismo que remonta ao passado e reconhece tais atores afro-brasileiros, na divulgação dessa prática estão inclinados a aproximar a sociedade de hoje da memória dos que, por via cultural, conseguiram driblar situações de opressão, reconstruindo uma luta como forma de permanecer e pertencer para muito além das narrativas, mas, em práticas que podem fazer com que grandes inquietações sobre diferenças, conflitos e tradições sejam trazidas para discussões atualizadas (GONÇALVES; ABRAHÃO, 2022).

Beltrame (2023), por sua vez, percebe a capoeira como vinculada ao esporte como aquela que busca acabar com o perfil do negro marginalizado e do controle social. Ele observa a capoeira ao longo de sua trajetória cultural como contrária a homogeneização e alienação corporal em sua prática popular, por isso, tão necessária de ter suas origens compreendidas e desmistificadas.

Sobre a origem da capoeira, Souza (2010) disse que é controversa, considerando que alguns afirmam que é descendente de países da África e outros que tenha nascido no Brasil, sendo essa segunda afirmação a mais aceita, haja vista que seus rituais não foram encontrados em nenhuma região africana, muito embora, danças como a bassula, N’golo e cabangula, possam ter contribuído com sua formação.

Brito (2007 *apud* SOUZA, 2010) resume que a capoeira é a representação cultural que ocorreu a partir da miscigenação de diversas étnicas afrodescendentes no Brasil e que é muito mais que uma forma de luta ou resistência, ela pode ser vista como referencial das relações sociais do meio urbano, onde se tem a presença de negros, mestiços e estrangeiros de muitos

países.

Antes, a capoeira era praticada de forma espontânea, nas ruas ou praças, em dias de festa ou em qualquer recinto aberto, apresentando dois estilos clássicos conhecidos: o regional e a angola. A Capoeira Regional foi criada por mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado), inspirada no batuque e na capoeira tradicional, com uso de mais golpes em uma invenção e aperfeiçoamento dos golpes, com uma metodologia estabelecida em: batizado, formatura, especialização e campeonatos (TUBINO, 2007).

Vale lembrar que as músicas da capoeira são executadas por instrumentos como: “berimbaus, atabaques, pandeiros, caxixi, reco-reco e agogô e cada escola de capoeira ou mestre possui uma orquestra diferente, não significando uma mais adequada do que outra” (SOUZA, 2010, p.4).

A Capoeira de Angola, do Mestre Pastinha, por sua vez, é uma importante tradição cultural de matriz africana no Brasil, funcionando como uma filosofia de vida, um jeito próprio de ver o mundo, que traz em sua luta e movimentos uma melhor visão do mundo pelos seus mais diversos ângulos dentro do jogo político, por exemplo, porque esta modalidade não se limita a ensinar o jogo e a roda, mas, também os desafios de liberdade que trabalha a alteridade e a ancestralidade, e sendo um modo de vida ela também é inventiva (OLIVEIRA; LEAL, 2009).

Lembrando que a Capoeira Angola, como o próprio nome diz, leva esse nome por terem sido os escravos angolanos, na Bahia, os que se esmeraram em sua prática, lembra o Mestre Pastinha. Enquanto que a Capoeira Regional é o batuque misturado com a Angola, onde acontecem mais golpes, com numa luta, e serve tanto para trabalhar a parte física quanto a mente do praticante (SOUZA, 2010)

Os mestres Pastinha e Bimba são, portanto, os representantes dos estilos da capoeira Angola e Regional no Brasil, respectivamente. Grandes responsáveis pelas diversas possibilidades que a capoeira tem de ser trabalhada dentro da escola e no campo social, considerando que eles foram capazes de legitimar o saber a partir da disputa e das representações elaboradas por essa luta, em um espaço redefinido por mudanças materiais e simbólicas que ocorreram na capoeira nas últimas décadas (GONÇALVES; ABRAHÃO, 2022).

Ainda hoje a capoeira é vista como símbolo de resistência do povo negro contra a opressão e racismo, e agora também se apresenta como instrumento educacional, praticada no Brasil, assim como em diversos pontos do mundo, fazendo parte do cotidiano das escolas e fonte de pesquisa para muitas áreas do saber. E, se antes, ela foi marginalizada, hoje está servindo como procedimento metodológico e nova forma de visão de mundo, nas escolas, nos campeonatos e por toda a parte (SOUZA, 2010).

Nas últimas décadas a capoeira tem adentrado a um período de mudança onde é possível destacar a redefinição de seu uso, já que sua prática passou de cultural a esportiva; de brincadeira à profissão e das ruas para as escolas e universidades ampliando, assim, seu sentido e significado. E acabou se expandindo para além do território nacional, valorizando positivamente suas representações (FALCÃO, 2014).

Pode-se afirmar que a historicidade da capoeira persiste, no entanto, seus conceitos voltaram a ser trabalhados de forma teórica e prática, nas

universidades e nas escolas, buscando o resgate da importância cultural desta manifestação, de forma que possa ser apresentada aos jovens e a sociedade em geral, como uma filosofia centrada no equilíbrio físico, mental e emocional (FREITAS, 2009).

EDUCAÇÃO FÍSICA E CAPOEIRA

Na história da Educação pode ser que a capoeira tenha sido considerada como prática não escolar, no entanto, não se pode negar que por meio de sua diversidade, ela acaba se tornando uma importante forma de desenvolvimento de saberes e cultura e tendo a Educação compreendido que em seu universo tal atividade permite interação social, essa prática acaba por ser estabelecida dentro do processo pedagógico com envolvimento multidisciplinar, mas, especialmente junto a Disciplina de Educação Física (ARRUDA, 2014).

Isso ocorre porque, no universo educacional é importante e necessária a utilização de diversos tipos de estratégias metodológicas para auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem, sendo que tais metodologias deve ir além dos conteúdos, articulando com outras áreas de conhecimento, num entrelace com abordagens lúdica, culturais, práticas de educação popular, história, música e ciências, para que o conhecimento seja trabalhado de forma significativa, com valorização da memória e da identidade dos mais diversos sujeitos. Por isso, dentro desse pensamento é que a capoeira vem sendo reconhecida com uma prática educativa interdisciplinar dentro das escolas, constituindo-se como luta, jogo, dança, arte, brincadeira, esporte e cultura (FALCÃO, 2014).

A capoeira foi incluída na proposta da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017), e tal consideração estimulou esse trabalho metodológico dentro das escolas do Ensino Fundamental das escolas públicas e particulares do país, ao estabelecerem que objeto de conhecimento lutas, para o ensino da Educação Física, permite esse trabalho relacionado com esportes, jogos, danças e brincadeiras, envolvendo culturas como a africana, a indígena e a cultura tradicional.

Para Marques e Carvalho (2016, p. 123) as práticas educativas são: “o conjunto das ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem”. Por essa razão, portanto, elas podem estar situadas para além da atividade de ensino e aprendizagem, pois são eles que visam o pleno desenvolvimento, haja vista que é a conduta pedagógica não permitirá a fragmentação das aprendizagens multidisciplinares, visando a compreensão da totalidade e do real, na busca por múltiplos objetivos em prol da formação do ser humano.

Por essas razões é que Capiche e Martins (2018) destacam a capoeira como um excelente instrumento junto ao ambiente escolar, grande parte devido à sua contribuição histórica, social, física e psicológica. Tanto que sua utilização está incluída também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Educação Física do Ensino Fundamental, embasada em propostas do mesmo documento, onde se retrata a pluralidade cultural dentro do ensino.

Para Lima (2021) a roda de capoeira é capaz de socializar e articular o

que foi aprendido na aula. A aula consiste em: pré-aquecimento, alongamentos e flexibilidade, que são etapas direcionadas ao preparo corporal para, depois, serem trabalhados outros movimentos como os de esquiva e os de ataque, que juntos permitirão a evolução técnica, cognitiva social e teórica dos praticantes, permitindo o aprendizado como uma filosofia de vida, com envolvimento multidisciplinar.

Sá e Santos (2020, p. 91) confirmam tais considerações afirmando que é possível entender a capoeira como conteúdo escolar porque ela pode “contribuir para o desenvolvimento integral do ser humano, pois atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos humanos mobilizando as dimensões sociais, culturais, intelectuais, emocionais e físicas”.

A capoeira é uma expressão corporal que pode ser demonstrada na dança, luta, cantos, palmas, músicas, relações entre as pessoas, força, coordenação e condicionamento físico. Tanto que ela irá ajudar na formação integral do aluno, atuando direta e indiretamente em seus aspectos cognitivo, afetivo e motor (FALCÃO, 2014).

É preciso, porém, que ela seja fundamentada por um planejamento bem significativo no campo da Educação Física, considerando a pluralidade cultural e interferências da escola que deve ser democrática e abrangente diante desse multiculturalismo. Lembrando que dentro da disciplina da Educação Física verifica-se uma abrangência multidisciplinar, onde, portanto, a capoeira irá desenvolver diversas capacidades físicas, mas também será um meio de trabalhar a cultura afrodescendente aproximando os alunos de outras formas de cultura (LIMA, 2021).

Também por essas razões foi que a BNCC (BRASIL, 2017) esclarece que é necessário que haja interação e integração entre as pessoas, que elas possam exercer o diálogo com todas as culturas disponíveis em um tipo de convivência que estimule a aprendizagem, de forma que é fundamental lembrar que a Educação Física oferece muitas possibilidades para o enriquecimento das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, abrindo a eles um grande universo cultural.

A escolha de conteúdo será de grande relevância, de forma que a Educação Física, buscará tratar de questões como a das diferenças humanas e étnicas, necessitando da consciência dos professores dessa disciplina e de sua convicção para a busca de uma mentalidade de consciência de classe levando a todos a se perceberem como seres sociais, superando o senso comum, dando-lhes voz e permitindo a partilha. De forma que, para tanto, será necessário que o professor domine alguns conhecimentos básicos da Capoeira para se possa interferir no desenvolvimento integral do sujeito (SÁ; SANTOS, 2020).

Vale refletir que a Educação Física é tida como componente curricular, pela BNCC (BRASIL, 2017) quando desenvolve as práticas corporais que são leituras culturais passíveis de articulação, inclusive na área de linguagens, considerando sempre as particularidades de cada uma. Permitindo, assim, que a capoeira seja considerada uma linguagem, assim como a Educação Física, pois atua também sobre os aspectos humanos e dá sentido a cada ação desenvolvida pelo movimento do homem no mundo e com os outros homens.

Assim a referida disciplina acaba levando à compreensão de que não é necessário que os alunos saiam capoeiristas das aulas, mas, que se percebam

como sujeitos que consegue observar e interagir com a realidade, interpretando-a e modificando-a. E para esse objetivo é que deve estar voltado o olhar e a prática pedagógica do professor de Educação Física dentro da escola (SÁ; SANTOS, 2020).

CAPOEIRA E INCLUSÃO SOCIOEDUCACIONAL

É fato que a capoeira, depois de muitas décadas, conseguiu superar o estigma da ferida social que lhe atribuíram em sua trajetória, quebrando barreiras e sendo reconhecida com parte do folclore nacional, como potencial instrumento educativo e importante elemento da consciência cultural brasileira. Tanto que passou a integrar os currículos escolares e os eixos temáticos da educação fundamental junto a área de Ciências Humanas e suas tecnologias, linguagem e suas tecnologias, bem como, para a Educação Infantil, haja vista que a BNCC (BRASIL, 2017) considera as interações e brincadeiras como eixos estruturantes dessa modalidade também (LIMA, 2021).

A capoeira é capaz de proporcionar diversas aprendizagens e potenciais de desenvolvimento integral, pois, a partir dela, se tem a possibilidade de “conviver, brincar, participar, explorar, expressar seus sentimentos e emoções por meio das linguagens artísticas e corporais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras” (LIMA, 2021, p.32).

Muitos projetos sociais têm envolvido a capoeira como instrumento metodológico de inclusão, considerando que ela não fica restringida a apenas mais uma atividade física dentro das escolas, mas, é capaz de integralizar e promover a igualdade social, haja vista que atinge uma perspectiva de reparação dos erros históricos em relação à prática de cultura negras, africanas e brasileira, se tornando, assim, uma conquista sociocultural, capaz de desenvolver a consciência de seus praticantes, contribuindo com sua plena capacitação cidadã (PEREIRA, 2019).

A roda de capoeira é um lugar democrático, ale pode-se perceber o cantor, o público e os jogadores, e não é preciso ser o melhor para participar da todas, e ali também não há discriminação de gênero, de classe social ou religião. Na verdade, a roda é um espaço de liberdade e de igualdade onde só é preciso querer ser capoeirista (MARQUES; CARVALHO, 2016).

Darido e Rangel (2005) esclarecem as diversas possibilidades da utilização da capoeira pela disciplina de Educação Física dentro das escolas, considerando que traz uma nova visão a respeito das aulas, que deixam de ser tradicionais e passam a aceitar práticas para além dos esportes tradicionais, incluindo atividades que permitem que os alunos se socializem e se comprometam com o outro, também fora da escola

Diz-se que a capoeira é capaz de efetivar a inclusão social porque ela está comprometida com a causa das minorias, dos que menos tem favorecimentos e daqueles marginalizados pela sociedade. A partir, portanto, de seu desenvolvimento na escola, acontece sua construção coletiva também fora dela, porque sua proposta é a da superação da discriminação, do preconceito, da intolerância e dos estigmas ou estereótipos. Ela leva o cidadão a desenvolver valores de formação compromissada. De forma que baseada na perspectiva socioeducativa e de interação social ela se torna o caminho para que seus

praticantes tomem consciência de suas responsabilidades sociais (SILVA, 2008).

É verdade que a inclusão social irá se revelar em muitos níveis de conhecimento sobre a cultura, às práticas e o resgate da história sobre a resistência da cultura afro-brasileira permitindo essa visão a partir da arte, dança, folclore, lazer e flexibilidade do corpo. Tudo possibilitado pela base do trio: movimento, arte e música (SILVA, 2008).

Há notícias da utilização da capoeira, por exemplo, para ressocialização de dependentes químicos em clínica de reabilitação; em presídios; para adolescentes acautelados; dentre outros casos, refletindo em bons resultados da inteligência emocional, afetividade e sensibilização (PEREIRA, 2019).

Cuquetto (2021) apresenta a capoeira, por exemplo, como alternativa de melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência. Seu trabalho é de inclusão e o autor relata que a atividade proporciona a liberação de sentimentos como a agressividade e o medo, fazendo que com eles adquiram uma condição física mais satisfatória e um comportamento mais socializado que é demonstrado em diversos aspectos, especialmente na satisfação pessoal e qualidade de vida.

Trata-se de uma capoeira adaptada cuja metodologia favorece ao processo de emancipação do sujeito, haja vista a interação da musicalidade, do movimento corporal e das relações humanas, propondo várias alternativas para a construção de mais justiça social a partir da inclusão (CUQUETTO, 2021).

É importante que sejam escolhidos conteúdos que visem essa transformação dos sujeitos, e que haja um novo olhar para essa metodologia, para sua melhor inserção prática, melhores valores e conceitos que permanecerão depois da atividade dos projetos, colaborando com a construção do conhecimento e com as vivências e reflexões sobre a história e filosofia de vida de cada um do grupo trabalhado (SÁ; SANTOS, 2020).

Sá e Santos (2020) buscaram identificar as contribuições que a capoeira pode trazer para a formação do sujeito, visando a educação integral na escola, observando os aspectos integrativos das dimensões humanas dessa atividade com o objetivo de integrar suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, em um resgate da prioridade da educação que é a formação humana em sua totalidade.

Lembrando que a capoeira tem essa capacidade porque ela integra “[...] luta-dança-jogo, estética-esportiva, folclore-cultura, história- tradição, lazer-lúdico, filosofia-educação, teoria-prática, etc”. (ARRUDA, 2014, p.22). Dimensões conjuntas que visam o desenvolvimento pleno do sujeito, objetivo maior da Educação. Especialmente quando observa propostas pedagógicas humanizadoras, entendendo a diversidade cultural, também como conteúdo da Educação Física, onde serão superadas visões que afastem a equidade (ARRUDA, 2014).

Portanto, de acordo com os autores supracitados, nota-se que a prática da capoeira, seja na escola ou seja em espaços fora dela, promove a inclusão social, já que ela consegue, enquanto prática cultural e esportiva, colocar em contato pessoais de diferentes origens sociais, étnicas e nacionais, promovendo a trocas culturais, que é uma forma de inclusão, ampliando as possibilidades intelectuais, afetivas e sociais de todas as praticantes, inclusive os que apresentam necessidades especiais (SANTOS; RIBEIRO, 2022).

Sendo assim, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial, a roda de capoeira também passou a ser vista como importante instrumento de inclusão social e de formação de identidade, já que na prática ela possibilita o envolvimento de crianças e jovens, mesmo os excluídos pelos mais diversos motivos sociais ou aqueles com necessidades especiais, sendo capaz de atender todos os sujeitos, respeitando-os dentro de sua individualidade e possibilidades, interesses ou aptidões, resgatando as singularidades de cada um, para que ele possa assumir seu lugar na sociedade onde habita e no mundo (SANTOS; RIBEIRO, 2022).

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo apresentar a prática da Capoeira como ferramenta metodológica de inclusão socioeducacional e cultural. O questionamento problematizador foi o seguinte: como a Capoeira pode colaborar com o processo de inclusão socioeducacional, enquanto trabalha desenvolvendo os aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais dos alunos, nas aulas de Educação Física?

Levantados os dados bibliográficos, os resultados encontrados indicaram a origem e o histórico da capoeira no Brasil, a importante relação da Educação Física e seu trabalho interdisciplinar com a capoeira e as possibilidades de inclusão socioeducacional a partir dessa prática, dentro e fora das escolas.

Diante desses dados, concluiu-se que a capoeira tem sido excelente ferramenta da Educação Física como mecanismo de inclusão social e ressocialização. Tanto que sua prática é interdisciplinar e também podem ocorrer fora das escolas, em outros espaços que exigem um trabalho de inclusão social, educacional e cultural. De forma que outros trabalhos poderão apresentar esses projetos que já vem sendo desenvolvidos em diversos espaços e outros dentro das escolas, objetivo para pesquisa futuras.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. O. **Capoeira, corpo e educação física**: por uma pedagogia corporal e humanista. Curitiba, PR: CRV, 2014.

BALDISSERA, Olivia. Como fazer a revisão bibliográfica do TCC. **Vida na Universidade**. 30 jun. 2023. Disponível em: <https://ead.umc.br/blog/revisao-bibliografica#:~:text=Conclus%C3%A3o-,O%20que%20%C3%A9%20a%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica,ref%20te%C3%B3rico%20ou%20fundamenta%C3%A7%C3%A3o%20te%C3%B3rica>. Acesso em: 03 ag. 2023.

BELTRAME, Gustavo Normaton L. Capoeira e o fenômeno esportivo: um diálogo histórico cultural. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/69348>. Acesso em: 12 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação

Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SE, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 ag. 2023.

CACCIATORE, R.O; CARNEIRO, N.H; JUNIOR, J.R.G. Aprendizagem da capoeira e desenvolvimento das capacidades físicas de pré-escolares por meio lúdico. **Colloquium Vitae**, jan/jun 2010 2(1): 01-08 DOI: 10.5747/cv.2010.v02.n01.v021.

CAMPOS, E. F. G. **A prática da capoeira em âmbito escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

CAPICHE, Celso Júnior de Oliveira; MARTINS, Leonardo Cardoso. Capoeira: a utilização da cultura afrobrasileira na formação integral do aluno. **Projeto de Pesquisa** (Licenciatura em Educação Física). 2018. Nova Venécia/ES: 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/capoeira-a-utilizacao-da-cultura-afro-brasileira-na-formacao-integral-do-aluno.pdf>. Acesso em: 03 ag. 2023.

CUQUETTO, Douglas Colombi. **A capoeira adaptada como alternativa de melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência**: desafios e possibilidades. Vitória, ES : Edifes, 2021.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FALCÃO, J. L. C. O jogo da capoeira em jogo e a construção das práxis capoeirana. 2014. **Dissertação** (Pós-Graduação em Educação). Salvador: Universidade Federal da Bahia-UFBA, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/10203>. Acesso em: 20 ag. 2023.

FREITAS, Jorge Luiz de. A capoeira como conteúdo da disciplina de educação física: uma possibilidade viável. **Artigo PDE**. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Apucarana: 2009. Cadernos PDE.

GONÇALVES, Paulo César da Silva; ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda. A origem da capoeira na literatura de cordel. **Artigos e Ensaios**. 12 de dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8665556>. Acesso em: 3 ag. 2023.

LIMA, Flavio. A capoeira como prática educativa para o ensino da educação das relações étnico-raciais: vamos capoeirar com o Projeto “Ginga Juazeirinho” (Juazeirinho-PB). 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Pedagogia). João Pessoa/PB: Universidade Federal da Paraíba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/25660/1/FL26122022.pdf>. Acesso em: 01 ag. 2023.

MARQUES, E. de S. A; CARVALHO, M. V. C. de. O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. **Linguagens, Educação e Sociedade**. Teresina, Ano 21, n. 35, jul./dez 2016. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/educador-assistente-apostila05.pdf>. Acesso em: 18 ag. 2023.

MARTINS, Jeze Rodrigues; SANTOS, Antônio C. Ferreira. A Capoeira na educação física escolar. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**, n 1, maio, 2021.

OLIVEIRA, J. P.; LEAL, L. A. P. Capoeira e identidade nacional: de crime político à patrimônio cultural do Brasil. In: **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 43-55. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/96v9g/pdf/oliveira-9788523217266-04.pdf>. Acesso em: 3 ag. 2023.

PEREIRA, João Dario. A capoeira angola no espaço da escola: uma experiência da prática da capoeira na EEEF Ana Higina. **Trabalho de conclusão de Curso** (Graduação em Pedagogia). João Pessoa: UFPB, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16335?locale=pt_BR. Acesso em: 31 jul. 2023.

SÁ, Ivo Ribeiro de; SANTOS, Samila Zambetti dos. Capoeira na Educação Física: Perspectivas de educação integral. **Comunicações Piracicaba**. v. 27. n. 1.p. 89-110. jan.-abr. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/90223765/Capoeira_na_educa%C3%A7%C3%A3o_f%C3%ADsica_perspectivas_de_uma_pr%C3%A1tica_de_educa%C3%A7%C3%A3o_integral. Acesso em: 02 ag. 2023.

SANTOS, M. C. F.; RIBEIRO, A. C. Capoeira e educação: uma análise das contribuições dessa prática para a formação integral dos sujeitos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 30, n. 4, p. 69-77, out./dez, 2022

SILVA, G.de O. **Capoeira**: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, L. S; GRAÇA, R. L. **Possibilidades pedagógicas do ensino da capoeira na escola**. Florianópolis: Unisul, 2018.

SILVA, ÉRIKA P. de S.; SANTOS, J. C. DOS; NERY, S. S. S.; BRITO, A. de F. Professores de educação física e inclusão: ainda há caminhos para percorrer. **Educação**, 47(1), 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/64461>. Acesso em 01 ag. 2023.

SOUZA, Eliane Glória Reis da Silva. **Capoeira**: sua História e as Relações de Gênero. XIV Encontro Regional da ANPUH-RIO. Memória e Patrimônio. Rio de Janeiro: 19 a 23 de junho de 2010. Disponível em:

http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1273245402_ARQUIV_O_SimposioDoc.pdf. Acesso em 3 de ag. 2023.

TUBINO, M. J. G. **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2007.